

UM ASSUNTO PUXA O OUTRO: NARRATIVAS DE UMA CORPO-VIVÊNCIA

Eric Silva dos Santos ¹

RESUMO

O presente estudo investiga como as narrativas autobiográficas (Souza, 2007; Ferraroti, 1991) na formação da identidade de raça e sexualidade podem implicar na prática docente. Foi desenvolvido com o objetivo de investigar a formação da minha identidade docente a partir de narrativas autobiográficas, revisitando o processo de construção da identidade profissional ao analisar minha corpo-vivência como elemento central na construção de saberes ancestrais e discursivos, tendo em vista que silenciamentos constituíram a formação de suas identidades raça e de sexualidade podendo implicar na prática docente. Para tanto, foi necessário revisitar as narrativas que já escrevi no percurso da minha formação de identidade docente, além de resgatar o conceito/categoría corpo-vivência que esboço na minha dissertação. Tal conceito/categoría é imprescindível para pensar a centralidade da experiência vivida, da memória contada enquanto saber ancestral e do corpo enquanto recurso semiótico-discursivo. Realizou-se assim, uma pesquisa etnográfica-discursiva (Silva, 2024), cujos dados foram interpretados por meio da abordagem qualitativa. Diante disso, verificou-se que a análise, ao ser autorreflexiva (Passegi, 2021), tem o potencial de transmutar práticas de uma formação docente voltada às tecnicidades didáticas de conteúdos abstratos em processos significativos de ensino-aprendizagem, a partir das identidades de raça e sexualidade, além de refletir na potencialidade das narrativas autobiográficas enquanto constituição de novos saberes numa perspectiva decolonial, à medida que as reflexões teóricas apontam para a experiência vivida enquanto produção de conhecimento, as memórias enquanto uma ferramenta ancestral que conecta o corpo à memória coletiva, e os eventos discursivos às práticas sociais que permite a seguinte conclusão: o método autoetnográfico (Santos, 2007) e o gênero discursivo das autonarrativas, associado às teorias dos Estudos Críticos dos Discursos numa guinada decolonial, precisa enfatizar as memórias como elemento ancestral.

Palavras-chave: Estudos Críticos do Discurso, Autoetnografia, Narrativas Autobiográficas, Decolonialidade, Corpo-vivência

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;